



PODER
JUDICIÁRIO
DE ALAGOAS

CORREGEDORIA-GERAL DA JUSTIÇA

PORTARIA Nº 218, DE 13 DE MARÇO DE 2018.

O CORREGEDOR-GERAL DA JUSTIÇA DO ESTADO DE ALAGOAS, no uso da atribuição que lhe é conferida pelos incisos III e VIII, art. 42, da Lei n.º 6.564, de 05 de janeiro de 2005 – Código de Organização e Divisão Judiciária do Estado de Alagoas–,

CONSIDERANDO os princípios constitucionais do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa – CF, art. 5º, incisos LIV e LV –;

CONSIDERANDO que chegou ao conhecimento desta Corregedoria-Geral de Justiça o fato de que magistrado integrante do Poder Judiciário do Estado de Alagoas teria se ausentado do local de trabalho para participar, no dia 10 de maio de 2017, na cidade de Curitiba/PR, de ato público a favor do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, quando este prestou depoimento como réu em processo criminal em curso na Justiça Federal;

CONSIDERANDO a notícia de que magistrado integrante do Poder Judiciário do Estado de Alagoas teria, para participar de ato público a favor do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, deixado de realizar atos de ofício consistente na realização de audiências, sem que haja informações acerca da imprescindível autorização para tanto;

CONSIDERANDO que chegou ao conhecimento desta Corregedoria-Geral de Justiça material de divulgação de evento denominado “TRIBUNAL POPULAR. JULGAMENTO DA LAVA-JATO”, que será realizado na cidade de Curitiba, no dia 11/08/17; e, a divulgação de vídeo, nas redes sociais, em que magistrado integrante do Poder Judiciário do Estado de Alagoas anuncia que irá participar do referido “JULGAMENTO DA LAVA-JATO”, na condição de Juiz Presidente;

CONSIDERANDO a veiculação dos fatos acima noticiados em site da *internet*, com ampla divulgação ao público em geral, e em perfil pessoal na conta *facebook* da Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, Senadora Gleisi Hoffmann, no dia 27 de julho deste ano;

CONSIDERANDO que, de acordo com o art. 1º do Código de Ética da Magistratura, o exercício da magistratura exige conduta norteada pelos princípios da independência, da imparcialidade, do conhecimento e capacitação, da cortesia, da transparência, do segredo profissional, da prudência, da diligência, da integridade profissional e pessoal, da dignidade, da honra e do decoro;

CONSIDERANDO que, consoante art. 16 do Código de Ética da Magistratura, o magistrado deve comportar-se na vida privada de modo a dignificar a função, cômico de que o exercício da atividade jurisdicional impõe restrições e exigências pessoais distintas das acometidas aos cidadãos em geral;

CONSIDERANDO que, a teor do art. 37 do Código de Ética da Magistratura, ao magistrado é vedado ter procedimento incompatível com a



PODER
JUDICIÁRIO
DE ALAGOAS

CORREGEDORIA-GERAL DA JUSTIÇA

dignidade, a honra e o decoro de suas funções;

CONSIDERANDO que o art. 95, parágrafo único, inciso I, da Constituição Federal, veda ao magistrado exercer outro cargo ou função, salvo uma de magistério;

CONSIDERANDO que é dever do magistrado, conforme previsão do art. 35, inciso VIII, da Lei Complementar nº 35/79 – Lei Orgânica da Magistratura Nacional –, manter conduta irrepreensível na vida pública e particular;

CONSIDERANDO os demais deveres do magistrado previstos no art. 35 da Lei Complementar nº 35/79 – Lei Orgânica da Magistratura Nacional–;

CONSIDERANDO que a ausência à Unidade Judiciária para participar de ato de apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode configurar, em tese, violação aos deveres de diligência e dedicação previstos no art. 20 do Código de Ética da Magistratura, bem como a aqueles previstos no art. 35, incisos I, II, III e VI, da Lei Complementar nº 35/79 – Lei Orgânica da Magistratura Nacional–;

CONSIDERANDO que a participação de magistrado integrante do Poder Judiciário do Estado de Alagoas em evento denominado “TRIBUNAL POPULAR. JULGAMENTO DA LAVA-JATO”, que será realizado na cidade de Curitiba, no dia 11/08/17, pode configurar, em tese, infração ao dever do magistrado de contribuir para uma fundada confiança dos cidadãos na judicatura e ao dever de dignificar a função, previstos, respectivamente, nos arts. 15 e 16 do Código de Ética da Magistratura, bem como pode caracterizar a prática de conduta vedada ao magistrado consistente em manifestar, por qualquer meio de comunicação, opinião sobre processo pendente de julgamento, seu ou de outrem, ou juízo depreciativo sobre despachos, votos ou sentenças, de órgãos judiciais, ressalvada a crítica nos autos e em obras técnicas ou no exercício do magistério, consoante previsão do art. 36, inciso III, da Lei Complementar nº 35/79 – Lei Orgânica da Magistratura Nacional –; e, do art. 12, inciso II, do Código de Ética da Magistratura;

CONSIDERANDO que todos os fatos narrados podem denotar, ainda, a participação de magistrado em atividade político-partidária, conduta vedada pelos arts. 7º do Código de Ética da Magistratura, 26, inciso II, alínea c, da Lei Complementar nº 35/79 – Lei Orgânica da Magistratura Nacional –, e 95, parágrafo único, inciso III, da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que incumbe ao Corregedor-Geral de Justiça, conforme art. 42, inciso III, da Lei 6.564/2005 – Código de Organização Judiciária –, fazer instaurar sindicâncias administrativas com vistas à apuração da responsabilidade de Magistrados;

CONSIDERANDO que, de acordo com o art. 8º da Resolução 135 do Conselho Nacional de Justiça, o Corregedor, no caso de magistrados de primeiro grau, quando tiver ciência de irregularidade, é obrigado a promover a apuração imediata dos fatos.



PODER,
JUDICIÁRIO
DE ALAGOAS

CORREGEDORIA-GERAL DA JUSTIÇA

CONSIDERANDO a decisão datada de 24.08.2017, emanada deste Corregedor-Geral da Justiça, no sentido de, ao acolher a suspeição do Dr. Geraldo Cavalcante Amorim, com efeitos a partir de 16.08.2017, determinar (a) "... a nomeação do Dr. Alberto de Almeida, Juiz de Direito da 1ª Vara Infância Criminal e Execuções Penais de Arapiraca, como substituto do Dr. Geraldo Cavalcante Amorim, enquanto membro da Comissão Disciplinar instituída pela Portaria CGJ/AL nº 644/2017 ..." (=sic); e, (b) que "... a Comissão Disciplinar instituída pela Portaria CGJ/AL nº 644/2017 passa a ser integrada pelos Juízes Auxiliares da Corregedoria-Geral da Justiça, Dr. Diego Araújo Dantas e Dra. Laila Kerckhoff dos Santos, e, pelo Dr. Alberto de Almeida, da 1ª Vara Infância Criminal e Execuções Penais de Arapiraca, sob a presidência do primeiro ..." (=sic);

CONSIDERANDO a revogação, a pedido, da Portaria nº 402, de 12 de maio de 2017, da Presidência do Colendo Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas, que convocou o Dr. Geraldo Cavalcante Amorim para exercer a função de Juiz Auxiliar desta Corregedoria-Geral da Justiça;

CONSIDERANDO a superveniente designação=convocação, por meio da Portaria nº 252, de 07 de março de 2018, do Dr. Carlos Aley Santos de Melo para atuar como Juiz Auxiliar deste órgão Censor.

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a Portaria CGJ sob nº 731, de 24 de agosto de 2017, publicada no DJe de 25 de agosto de 2017, que modificou a Portaria CGJ sob nº 644, de 31 de julho de 2017; e, nela incluiu o Dr. Alberto de Almeida, Juiz de Direito da 1ª Vara Infância Criminal e Execuções Penais de Arapiraca, em decorrência da suspeição do Dr. Geraldo Cavalcante Amorim.

Art. 2º nomear o Dr. Carlos Aley Santos de Melo para compor a Comissão Disciplinar instituída pela Portaria CGJ/Al nº 644/2017, de 31 de julho de 2017, em substituição ao Dr. Alberto de Almeida.

Parágrafo único. A Comissão Disciplinar instituída pela Portaria CGJ/AL sob nº 644/2017, de 31 de julho de 2017, passa a ser integrada pelos Juízes Auxiliares da Corregedoria-Geral da Justiça, Dr. Diego Araújo Dantas, Dra Laila Kerckhoff dos Santos, e, pelo Dr. Carlos Aley Santos de Melo, sob a presidência do primeiro.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

PAULO BARROS DA SILVA LIMA
Corregedor-Geral da Justiça

PUBLICADO NO DIÁRIO ELETRÔNICO

De 25/03/2018

(fls. 44-45)